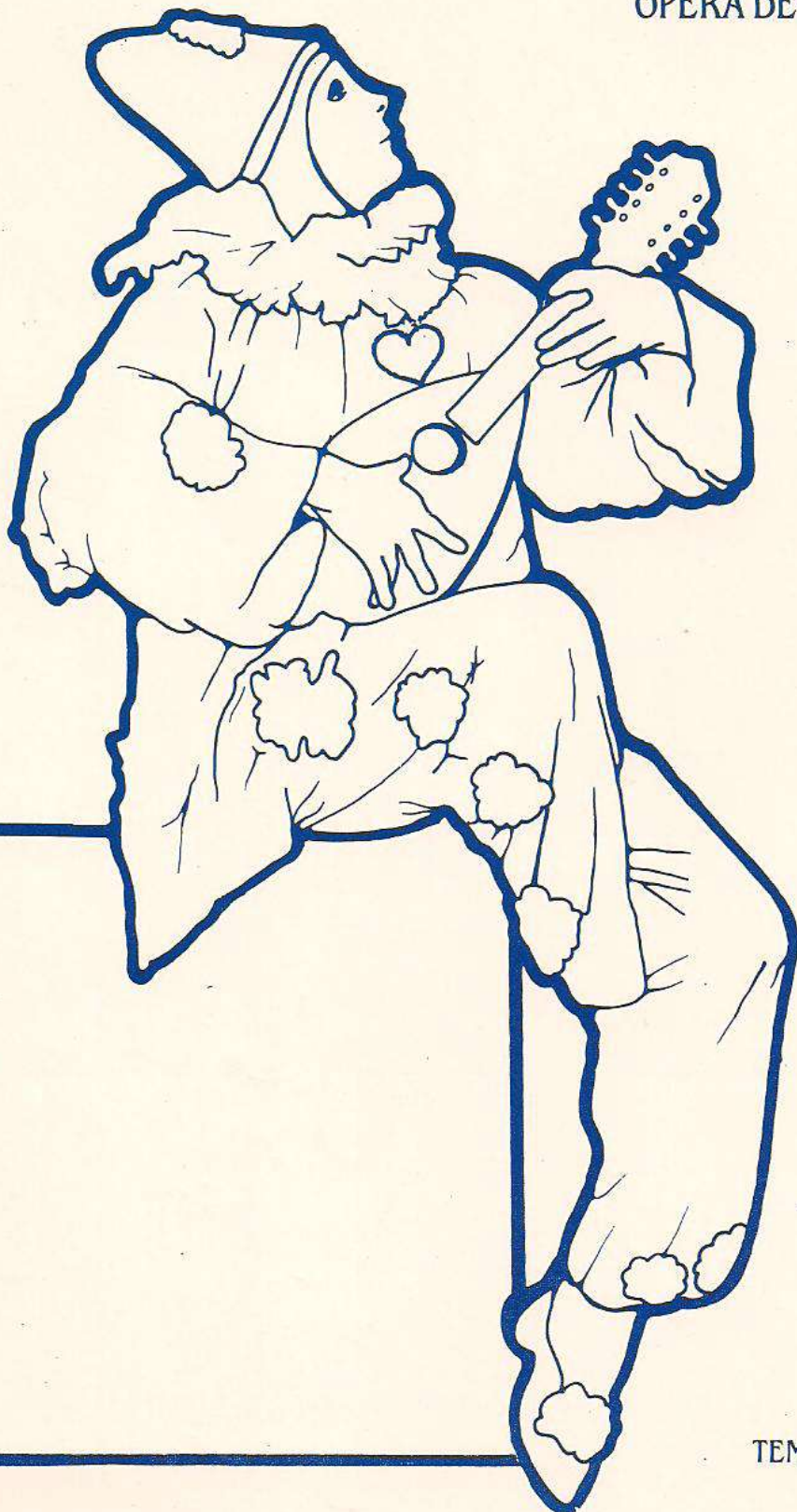


I PAGLIACCI

ÓPERA DE LEONCAVALLO

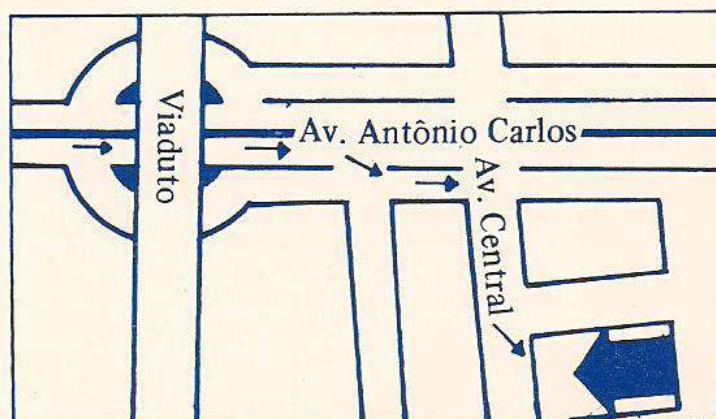


Palácio das Artes
TEMPORADA LÍRICA - 1981



Centralcar

Amplas oficinas com serviços especializados
em mecânica, lanternagem e pintura.
Pessoal treinado na Escola da Fiat
Automóveis S/A. Grande capacidade para
um atendimento rápido.



AVENIDA CENTRAL, 1.090 - PAMPULHA - TELEFONE: PABX (031) 441-5800
AVENIDA CONTORNO, 6.061 - SAVASSI - FONE: 221-1431 - BELO HORIZONTE



Temporada Lírica 1981

"DIVERTIMENTOS"

Balé
Música de Benjamin Britten
sobre temas de Rossini

"I PAGLIACCI"

(Os Palhaços)

Ópera em 2 atos
de Leoncavallo

22, 24, 26 e 28 de maio
PALÁCIO DAS ARTES – BELO HORIZONTE

REALIZAÇÃO

Fundação Clóvis Salgado
Governador Francelino Pereira

FRANCELINO PEREIRA DOS SANTOS
Governador do Estado

HUMBERTO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Governo

WILSON CHAVES
Coordenador de Cultura

CALISTRATO BORGES DE MUROS
Presidente da FCS

NESTOR COELHO DE SANT'ANNA
Superintendente da FCS

DOMINGOS DE CARVALHO MENDANHA
Diretor Financeiro da FCS

MÁRCIO ANTÔNIO MACHADO
Diretor Artístico da FCS

DEZ ANOS DE CULTURA E ARTE EM MINAS

A 13 de março de 1971, no Governo Israel Pinheiro, nasce a Fundação Clóvis Salgado, então denominada Fundação Palácio das Artes, com o objetivo de estruturar e dinamizar a política cultural de Minas Gerais. Neste ano, quando completa seu décimo aniversário, a Fundação Clóvis Salgado é a única entidade no gênero que apresenta uma infra-estrutura capaz de englobar as mais diversas manifestações artísticas, num processo que vai da profissionalização (por intermédio de seus corpos estáveis e academias) até a sua promoção, passando pela produção. Criando novos espaços para a prática artística, dentro da nova política de interiorização da cultura, a Fundação Clóvis Salgado passa, a partir do seu ano dez, a refletir uma filosofia de integração e intercâmbio dos bens culturais do Estado, dando continuidade à herança criativa do homem mineiro.



DIVERTIMENTOS

Sequência de coreografias em nove variações rítmicas
Música: Benjamin Britten, sobre temas de Rossini

Coreografia: William Dollar
Remontagem: Eduardo Helling
Assistente de maitre de ballet: Helena Vasconcellos
Pianista: Maria Pompéia de Melo Santana
Figurinos: Marcella Beckwith
Iluminação: Jorge Luiz

Nos momentos de lazer, Rossini divertia-se a compor pequenas peças para canto e para piano solo, organizadas mais tarde nas coletâneas das "matinéés et soirées musicales". São peças cheias de humor, às vezes sutilmente nostálgicas, às vezes irônicas. Benjamin Britten, o maior músico inglês contemporâneo, divertiu-se também a dar uma roupagem orquestral a algumas dessas peças; e o fez com uma incrível habilidade, mantendo o humor rossiniano na requintada modernidade dos oitenta. Mais do que nunca, portanto, essas peças, elegantemente instrumentadas, parecem pedir a interpretação gestual e a amável coreografia do bailado.

CORPO DE BAILE DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Maitre de ballet: Eduardo Helling

MARCHA

Sílvia Gomes, Lina Lapertosa, Cecília Hermeto, Rosângela Costa,
Cláudia Malta, Adriana Vilela, Antônio Cabral, Lucas Cardoso,
Miguel Marques, Celso Daun, Fernando Foscarini, Maurício Tobias

CANÇONETA

Lina Lapertosa, Lucas Cardoso, Antonio Cabral, Fernando Foscarini

TIROLESA

Jeanete Guenka, Andréa Galvão, Cláudia Malta, Adriana Vilela,
Rita Campos, Maristela Campos, Cláudio Ribeiro, Mário Énio Jarry,
David Mundim, Miguel Marques, Maurício Tobias, Celso Daun

BOLERO

Rosângela Costa

POLCA

Jeanete Guenka, Cláudia Malta, Andréa Galvão,
Cláudio Ribeiro, David Mundim, Celso Daun

MOTO PERPÉTUO

Mário Énio Jarry

VALSA

Cecília Hermeto, Lina Lapertosa, Rita Campos,
Miguel Marques, Antônio Cabral, Maurício Tobias

NOTURNO

Sílvia Gomes e Lucas Cardoso

TARANTELA

Todo o conjunto



BRASIL PALACE HOTEL

NOVO E TRADICIONAL

PRAÇA 7 - TEL: 031/222-3811
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

RUGGIERO LEONCAVALLO

Ruggiero Leoncavallo nasceu na Itália em 1858. Foi um dos representantes do verismo italiano que mais alcançou êxito, graças à teatralidade que conseguiu imprimir a "I Pagliacci", ópera em dois atos que percorreu mundo arrebatando platéias. No entanto, depois de sua "opereta sangrenta", estreada em 1892, Leoncavallo não logrou êxito semelhante com nenhuma outra obra, embora tenha composto um número razoável delas.



I PAGLIACCI

"I Pagliacci" foi levada à cena pela primeira vez em 1892, no Teatro dal Verme, em Milão. Alcançou então êxito instantâneo, passando a ser, junto à Cavalleria Rusticana, de Mascagni, um dos maiores sucessos de bilheteria dos tempos modernos. Drama lírico em dois atos, "I Pagliacci" figura entre as primeiras expressões do verismo italiano. Leoncavallo soube dar à sua obra momentos de grande intensidade dramática, em árias que se tornaram famosas como "No, pagliaccio non so", "Vesti la giubba" e "Silvio, a quest'ora". Diz-se que Leoncavallo tirou o argumento de sua ópera de um incidente da vida real; mas se isso assim aconteceu, servirá apenas para ilustrar a incorrigível paixão que a vida tem de imitar a arte. A ação da ópera transcorre na Calábria, sul da Itália, no dia da Assunção de Nossa Senhora.

PRÓLOGO

Tônio apresenta-se à frente da cortina e anuncia ao público o caráter da farsa. São palhaços, que vertem falsas lágrimas e fingem paixões. Mas são também seres humanos que sentem e vivem como os outros. Ordena então que tenha início a comédia.

I QATO

O cenário é um teatro de saltimbancos à saída de Montalto, aldeia da Calábria. Um grupo de palhaços, recém-chegado, pretende estrear ainda naquela noite. Os aldeões recebem com algazarra a chegada do carro com os palhaços no qual se encontram Cânio; Nedda, sua mulher, vestida de Colombina; Peppe, de Arlequim; Tônio, de Tadeo. Os saltimbancos anunciam seu espetáculo e descem do carro. Tônio quer dar a mão a Nedda, mas Cânio o impede. A convite dos aldeões, Cânio e Peppe saem para beber. Tônio fica. Este deseja ficar, diz um aldeão a Cânio, para cortejar Nedda,

sua mulher. Cânio refuta enojado àquela que tece a intriga. Aldeões passam em direção à festa religiosa. No teatro, Tônio e Nedda estão a sós. Tônio tenta seduzir Nedda e é imediatamente rechaçado, retirando-se com a promessa de vingança. Assim que Nedda fica a sós, entra Sílvio, seu amante, pedindo a ela que fujam juntos. Sem ser visto, Tônio surpreende o diálogo e vai buscar Cânio. Quando chegam, Sílvio já salta o muro e foge, sem ser reconhecido, enquanto Nedda ainda pronuncia as últimas palavras, prometendo ao amante um próximo encontro à meia-noite. Cânio (palhaço), enfurecido, tenta arrancar de Nedda a verdade, sem nada conseguir. Chega a hora do espetáculo. Cânio, sozinho, veste-se de palhaço para fazer o público rir, enquanto o ciúme envenena e devora seu coração.

II QATO

A comédia começa com o teatro cheio.

Entre os espectadores encontra-se Sílvio. Levanta-se a cortina. Arlequim (Peppe), faz uma serenata para Nedda, que o espera. Entra Tadeo (Tônio), um criado velho, que provoca grande hilaridade ao declarar seu amor por Nedda. Esta o recusa e abre a janela para que entre o Arlequim. Tadeo, resignado, serve a mesa aos amantes e se retira, voltando depois para anunciar a chegada do marido da Colombina. Arlequim foge pela janela, porém o Palhaço o vê. Colombina despede de seu amante dizendo a mesma frase que dissera a Sílvio. Na cabeça de Cânio volta à cena a situação vivida. Como exige a comédia, o Palhaço insulta Colombina, exigindo que ela diga o nome do amante. O público acredita que a comédia está em curso, mas o Palhaço naquele momento já é Cânio que, transtornado exclama: "Dirás então com teu último suspiro", ferindo-a mortalmente com uma faca. Nedda cai e grita por Sílvio. Ao vê-lo aproximar-se do corpo de Nedda, Cânio fere-o também mortalmente. Cânio, o Palhaço, adianta-se e diz: "Acabou-se a comédia", deixando cair a faca.

"I PAGLIACCI"

INTÉRPRETES

Drama lírico em dois atos
Libreto e música de Leoncavallo

Nedda Maria Helena Buzelin (soprano)
Cânio Sérgio Amorim (tenor)
Sívio e prólogo Edson Audi e Paulo Fortes (barítonos)
Tônio Wilson Simão (barítono)
Peppe Marcos Thadeu de Miranda Gomes (tenor)

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais
Corpo Coral da Fundação Clóvis Salgado

REGÊNCIA: MAESTRO SÉRGIO MAGNANI

PRODUÇÃO

Supervisão Geral: Márcio Machado
Coordenação Geral: Wilson Simão
Assistente: Carlos Leite
Cenografia: Cláudio Goeckler
Coordenação de Guarda-Roupa: Marcella Beckwith
Auxiliares: Marly Antunes Cruz e Ana Campos Abdalla
Palco: Maximiliano Hermeto
Maestro de Coro: Marcos Thadeu de Miranda Gomes
Maestros Internos: Isolda Garcia de Paiva e Otilian Lanna
Preparação Musical: Isolda Garcia de Paiva

Partituras: Ricordi
Maquilagem: João Amaral
Som: Ivan Correa e Túlio Márcio
Iluminação: Jorge Luiz
Máquinas: Equipe PA

Contra-Regra: Henrique Natal Vieira
Cenários e Guarda-Roupa cedidos pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Criação de Gianni Ratto
Régisseur: Geraldo Chagas
Assistente de Régisseur: Marilene Gangana
Coreografia de "I Zappognani": Carlos Leite

Realização
Fundação Clóvis Salgado
Patrocínio: FUNARTE

**BRAFÉR
INDUSTRIAL S.A.**

PRODUTOS SIDERÚRGICOS

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

A OSMG é uma iniciativa do Governo de Minas, levada a efeito pela Fundação Clóvis Salgado. Criada em 1977, atinge atualmente um nível crescente de qualidade, que a coloca entre as cinco melhores orquestras brasileiras.

Supervisor da OSMG
SERGIO MAGNANI

Gerente da OSMG
FRANCISCO DE ASSIS MAYRINK

Secretária da OSMG
MARIA FLORA MONTEIRO DE CASTRO PIMENTA

Auxiliar de Administração da OSMG
JUSSAN FERNANDES DOS SANTOS

Arquivistas da OSMG
MARLENE SOARES CALDEIRA
ANTÔNIO CLARET HANNAS HIPÓLITO

1^{as} VIOLINOS:
Milton Ismael de Miranda
Maria Durek
Adolfo Gomes Tavares Filho
Adão de Oliveira
Alycio José de Mattos
José Martins de Mattos
José Ramos Moreira
Klaus Dieter Dahm
Marcus Vianna
Ramón Claudio Silvera Garcia

II^{as} VIOLINOS:
José Maurício Guimarães
Hortensick Chaves do Nascimento
Edson Sidirley Teixeira
Fridtjof Olaf Rafael Geraets
Hélio dos Santos Silva
Kleber Câmara
Paulo Ângelo Sampaio Florêncio
Rodolfo Carlos Pereira Padilla

VIOLAS:

Flávio Gontijo
 José Eustáquio Babeto
 Diógenes de Araújo Nébias
 José Maria Florêncio Júnior
 Washington Gomes de Andrade

VIOLONCELOS:

Hélio Magalhães de Oliveira
 Marco Antônio Guimarães
 Antônio Maria Pompeu Viola
 José Maria Lages Duarte
 Marco Antônio Pena Araújo
 Milton Antônio da Cunha
 Nelson Marques

CONTRABAIXOS:

Afonso Guimarães
 Iuri M. Popoff
 Jorge de Souza Coutinho
 Hector Manoel Espinosa Nuñez
 Maurity Costa Verônica

FLAUTAS:

Expedito Vianna
 Juvenal Dias da Silva

FLAUTIM:

Pedro de Castro Ribeiro

OBOÉS:

Afrânio Lacerda
 Cecília Aitieri

CORNO INGLÊS:

José Maria de Souza Chaves

CLARINETAS:

Walter Alves de Souza
 Cláudio Martins Simões

CLARINETE BAIXO:

Jupiacir Bagno

FAGOTES:

Stanislaw Durek
 Joaquim Gonçalves Bosco
 Washington Luiz Vitalino

TROMPAS:

Ronaldo Augusto de Araújo
 Cristiano Lucas de Carvalho
 Roberto Crispim da Silva
 Arlindo Lopes da Silva

TROMPETES:

José Geraldo Fernandes
 Antônio Efraim M. Berto
 João Carlos Raimundo dos Santos
 Waldir Américo da Silva

TROMBONES:

Dietmar Wiedmann
 Dalmário Pinto Oliveira
 Hélio Pereira

TUBA:

Douglas Ralph Van Camp

TIÍMPANO:

Weber Vespasiano de Aguiar

PERCUSSÃO:

Décio de Souza Ramos Filho
 Emílio Augusto Gama
 José de Oliveira

HARPA:

Myriam Rugani Vianna

TECLADO:

Isolda Garcia de Paiva

CORPO CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Criado em 1979, o Corpo Coral da FCS participa hoje de inúmeras e variadas apresentações em concertos sinfônico corais, óperas e programas populares, dominando um repertório bem grande, onde se incluem obras do quilate da "Nona Sinfonia", de Beethoven e do "Requiem", de Verdi.

Coordenador: VALENTIM ANDREAZZI
 Regente: MARCOS THADEU DE MIRANDA GOMES

SOPRANOS:

Carmem Lúcia Brescia Gazire
 Jutlândia Maria Carneiro da Cunha Marques
 Luzia Fernandes Peixoto
 Maria Antonieta Wilke
 Maria Aparecida de Oliveira Costa
 Maria José de Souza
 Miria Lavinas Marcello
 Mirian Borges de Azeredo Coutinho
 Eliaci Macedo de Souza Soares
 Júlia Sampaio
 Rosa Dias de Oliveira
 Vânia Lígia Goulart Pacheco
 Thalía Maria Carolina

José Simões Filho
 José Carlos Leal
 João Geraldo de Eredia
 Agostinho Vieira dos Santos
 Antônio Olímpio Nogueira

CONTRALTOS:

Lourdes Maria da Conceição
 Maria Olímpia Falabella
 Alice de Souza
 Divora Mizrahy
 Dorothy Dantés
 Nilza Moreira
 Rita Ivani Garcia

BAIXOS:

Aymoré Tomagnini
 Ciro Lopes da Silva
 Clóvis Augusto Salgado
 Sérgio Neves Lobo
 Francisco Campos Neto
 Thelmo Marques
 Wilson de Souza

TENORES:

Afrânio Bastos
 Hugo Augusto da Silva
 João de Freitas Heringer
 Alfrío dos Santos
 Fábio Câmara
 Zenon de Medeiros
 José Augusto da Silva



Maria Helena Buzelin



Sérgio Amorim



Edson Audi



Paulo Fortes



Wilson Simão



Marcos T. de Miranda Gomes



Geraldo Chagas



SÉRGIO MAGNANI



FUNDAÇÃO CLOVIS SALGADO